

## ESTRATÉGIA EDUCATIVA ALINHADA À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA CONSCIENTIZAR E PREVENIR O CYBERBULLYING: PERFIL NO INSTAGRAM – IF CYBERCONVIVER

Xenia Souza Araújo  0000-0001-5899-8262

Dra. Lorena Temponi Boechat  0000-0001-9324-6461

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o produto educacional: o perfil no Instagram - IF CYBERCONVIVER. Ele é fruto da pesquisa de mestrado “Formação humana integral e a proposta de construção coletiva de ações de conscientização e prevenção ao cyberbullying na educação profissional e tecnológica” do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A pesquisa em questão foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) no Campus Pouso Alegre. Os participantes da pesquisa e responsáveis pela elaboração do produto educacional junto à pesquisadora foram os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e os servidores da instituição que atuam em setores pedagógicos. Após a realização da metodologia da pesquisa, que utilizou de rodas de conversas para discutir e refletir sobre a temática, os participantes sugeriram a criação de um perfil no Instagram a fim de promover a conscientização e prevenção ao cyberbullying. O perfil tem alcançado um número considerável de seguidores e foi avaliado pelos estudantes participantes como sendo um instrumento educativo importante e bastante significativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conscientização; *Cyberbullying*; Formação humana integral.

## EDUCATIONAL STRATEGY ALIGNED TO INTEGRAL HUMAN TRAINING TO AWARENESS AND PREVENT CYBERBULLYING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION - IF CYBERCONVIVER:

**ABSTRACT:** The purpose of this paper is to show an educational product: the Instagram profile – IF CYBERCONVIVER. It is the result of a master’s research “Integral Human Training and the proposal for the collective construction of actions to raise awareness and prevent cyberbullying in professional and technological education” by the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). The research was carried out at the Federal Institute of Education of the South of Minas (IFSULDEMINAS), on the Pouso Alegre campus. The participants of this research and responsible for the elaboration of the educational product together with the researcher, were the students of Integrate Technical course in high school and the workers of the Institute that works in the education sector. After completing the research methodology, which used a conversation wheel to discuss and reflect on the theme, the participants suggested the creation of Instagram profile with in order to promote awareness and prevention of cyberbullying. The profile gained a considerable number of followers and was evaluated by participating students as an important and significate educative tool.

**KEYWORDS:** Awareness; *Cyberbullying*; Integral human training.



## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um produto educacional é uma exigência dos mestrandos profissionais e deve ser planejado, desenvolvido e aplicado no contexto em que se insere a pesquisa devendo ser avaliado e analisado pelos participantes e o mestrando responsável. Reforçando sobre a importância do envolvimento dos participantes na elaboração do produto, Leite (2018, p. 333) diz que “quando se trata de pesquisa aplicada com viés participante, é fundamental contar com a colaboração dos mesmos”. O desenvolvimento de um material educativo para conscientizar e prevenir atos de *cyberbullying* na educação profissional e tecnológica (EPT) ou em outros níveis e modalidades de ensino, tem como principal objetivo ser um instrumento atrativo, constante e permanente de discussão e reflexão sobre essa temática, como também aberto para outros temas que se fizerem necessários diante da realidade escolar. O objetivo é que este produto seja aplicado constantemente e não pontualmente, devendo se propagar para atingir os demais estudantes que não participaram da pesquisa como também toda a comunidade escolar, tornando-se um instrumento de conscientização e incentivo às práticas éticas e humanizadoras.

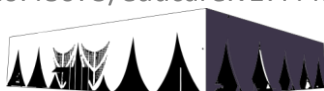
Sendo assim, o produto educacional, o perfil no *Instagram* intitulado de IF *CYBERCONVIVER*, fruto da pesquisa “Formação humana integral e a construção coletiva de ações de conscientização e prevenção ao *cyberbullying* na educação profissional e tecnológica” foi elaborado de forma coletiva e participativa. O nome foi pensado para contemplar os Institutos Federais - IF, os ambientes virtuais - *CYBER* e a convivência ética - *CONVIVER*. Ao juntá-las, a mensagem que pretende-se passar é que os Institutos Federais (IFs) sabem conviver nos ambientes virtuais e desejam promover a convivência ética não só entre seus estudantes, mas também extrapolando os “muros” da escola. Também, em consonância com a proposta educativa dos IFs, que tem como base conceitual a



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
formação humana integral na EPT, este produto pretende contribuir com esta proposta e ser mais uma ferramenta educativa promotora de formação ética.

Este é um produto educacional categorizado, segundo a Capes, como Mídia Educacional que propõe a utilização de recursos da Internet, no caso da rede social Instagram, como ferramenta educativa a fim de promover a conscientização e prevenção de um dos tipos de violências que ocorrem em ambientes virtuais. Esse tipo de violência é conhecido como *cyberbullying*. O *cyberbullying* ou *bullying* virtual é caracterizado por “agressões, insultos, difamações e maus-tratos intencionais contra um indivíduo ou mais por meio de recursos tecnológicos” (TOGNETTA; VICENTIN, 2018, p. 207). Portanto, considera-se coerente a escolha dessa forma de produto, pois o *cyberbullying* ocorre justamente em ambientes virtuais, como é o caso das redes sociais. É importante ressaltar que este fenômeno é bastante relevante nos dias atuais e vem ganhando proporções assustadoras e preocupantes com repercussões em diversas mídias, tendo aumentado, significativamente, o número de casos, sobretudo durante a pandemia do COVID-19, pois as relações e a convivência passaram a acontecer ainda mais por meio da *Internet*. Segundo uma reportagem da Veja, “o *cyberbullying* avança entre estudantes brasileiros na quarentena” (BRAUN; SAMPAIO, 2020).

Outro fato é que se trata de uma temática muito significativa e importante na era digital e tecnológica, principalmente por ocorrer, essencialmente, entre pares, envolvendo em grande parte, crianças, adolescentes e jovens. E, por envolver adolescentes e jovens, que são também públicos da EPT, este produto tem como foco principal os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Assim, por meio da conscientização e prevenção, busca-se contribuir com a formação humana integral destes estudantes. Como é um perfil aberto e acessível a qualquer pessoa, mesmo não sendo integrante do IFSULDEMINAS, outros adolescentes e jovens podem também serem alcançados, seguir e receber os conteúdos publicados no perfil.



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

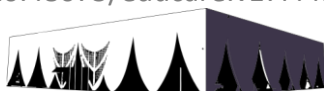
Essa informação se confirma em muitos sites que apontam que o Instagram tem se tornado uma das plataformas mais utilizadas pelos adolescentes e jovens. Segundo uma reportagem no site da Globo, “o *Instagram* é a 5ª rede social mais popular do mundo, atrás do próprio *Facebook* (2,6 bilhões de usuários), do *YouTube* (2 bilhões), do *WhatsApp* (2 bilhões) e do *WeChat* (1,2 bilhão)” (G1, 2020). Com a pandemia do COVID-19, o uso dessas plataformas se intensificou muito, pois tornou-se um meio, quase que exclusivo, de convivência e relacionamento entre as pessoas. É importante também mencionar que, o Instagram possui ferramentas que possibilitam visualizar como seus seguidores estão acompanhando e acessando os conteúdos, sendo possível verificar quantas pessoas estão sendo alcançadas. Outra informação interessante é que esta rede social possui ferramentas que buscam garantir a segurança de seus usuários. Um exemplo disso é o Guia para pais do Instagram criado em 2018 com o objetivo de orientá-los e ajudá-los a acompanhar de forma efetiva a vida de seus filhos e filhas na rede social<sup>1</sup>.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um dos caminhos possíveis de superação das desigualdades sociais, econômicas e intelectuais e dos diversos tipos de violências existentes na sociedade. “A educação é uma instituição necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda” (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2010, p. 102). E, quando há educadores comprometidos em formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, as chances aumentam de vencer os múltiplos obstáculos existentes na travessia. Uma sociedade mais justa, humana, solidária e acolhedora é o objetivo principal dos que lutam por uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, é coerente considerar uma

---

<sup>1</sup> O link para acessar o Guia é <https://about.instagram.com/pt-br/blog/tips-and-tricks/new-resource-for-what-parents-need-to-know-about-instagram>.

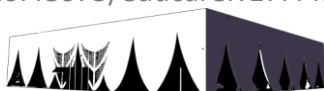


Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
proposta educativa de formação integrada que seja humana integral que proporcione no ambiente escolar, seja ele presencial ou virtual, práticas educativas que estimulem valores de respeito mútuo, empatia e convivência ética entre seus pares, independente do lugar que os estudantes estão presentes ou frequentam. Sobre isso, Frigotto, Ciavata e Ramos (2010) diz que:

Quando falamos em formação integrada, fazemos apelo a esse sentido profundo da humanização de todo ser humano e nos deparamos com mundos que parecem ruir uns atrás dos outros frente às guerras, à violência desencadeada, à aceleração do tempo e da comunicação, às inversões do valor da vida e do trabalho que adentram nas escolas corroendo seu sentido educativo (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2010, p. 94).

Portanto, como os IFs, sobretudo o IFSULDEMINAS, têm como função social preparar os sujeitos para serem humanistas, autônomos, éticos, críticos e participativos e atuarem como cidadãos e profissionais dignos no mundo do trabalho, é preciso além de proporcionar a ampliação do conhecimento especializado, despertar e incentivar neles sentimentos humanizadores de empatia e respeito ao próximo durante sua trajetória escolar. Com isso, estará cumprindo uma de suas responsabilidades como escola, preparando os estudantes para a convivência saudável em sociedade tanto no universo presencial como no universo online.

É para essa sociedade mediatizada que a educação deve formar os indivíduos e, é neste contexto que a escola é demandada a oferecer conhecimentos e competências para que os estudantes tenham participação eficaz e plena nessa mesma sociedade. Inclusive, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apresenta os componentes curriculares da Educação Básica, aponta duas competências (4 e 5) a serem desenvolvidas nos estudantes relacionadas ao uso das tecnologias (BRASIL, 2018, p. 18):



## Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Competência 4: Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

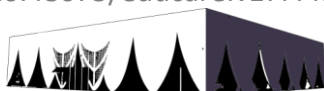
Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Em relação ao uso da tecnologia, além das Competências Gerais, ela também é citada nas Competências Específicas tanto do Ensino Fundamental (EF) como do Ensino Médio (EM), cujo objetivo no EF é orientar os estudantes a usufruírem da tecnologia de forma consciente, crítica e responsável seja em sala de aula ou na resolução de situações cotidianas. No EM espera-se que o estudante se aprofunde no letramento, linguagem e na cultura digital como um todo.

A formação humana integral, preconizada como proposta educativa dos IFs, deve considerar a participação de seus estudantes em discussões, reflexões e decisões em prol da convivência na comunidade escolar. Para isso, é preciso refletir nesse contexto, a importância e necessidade de aceitar o jovem/estudante como protagonistas e sujeitos do processo educativo. Para que as escolas exerçam o seu papel de integrar os jovens no plano social e político da sociedade, é necessário que as mesmas considerem a possibilidade de flexibilização do processo educativo e, segundo Arroyo (2014), passem a

[...]reconhecer que professores e alunos são produtores de conhecimentos. As escolas e os currículos não são apenas lugares que armazenam conhecimentos produzidos em cada área, são lugares onde trabalham e chegam sujeitos sociais também produtores de conhecimentos, lugares de encontro de experiências sociais, de indagações, de leituras de mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas (ARROYO, 2014, p. 160).

Nesse contexto, a proposta de Ensino Médio Integrado (EMI) oferecida pelos IFs, pautada na formação humana integral, alinha-se a essa necessidade e pode ser

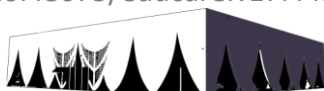




Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
um possível caminho para a concretização da transformação na educação. Os desafios são muitos, mas é preciso avançar e envolver toda a comunidade.

É necessário trazer à discussão as possibilidades e desafios que a proposta de formação humana integral enfrentará nos tempos atuais. O *cyberbullying* e a convivência online são uns desses desafios que há pouco tempo atrás não existia, mas que traz consigo possibilidades educativas em relação à formação ética dos estudantes. Sabe-se que a escola é um espaço que ainda ocupa um lugar importante de dominância e influência na vida das pessoas, apesar da forte intervenção que as tecnologias vêm ganhando a cada dia. E, os tempos atuais vêm evidenciando essa importância, sobretudo da sua função social na vida das pessoas. É fato que ela é um espaço de aquisição de conhecimentos e troca de experiências, mas também de socialização e interação entre pessoas, onde a educação moral e a formação ética precisam acontecer para promover a convivência respeitosa dos estudantes e de toda a comunidade, dentro e fora da escola.

É incoerente considerar que uma educação seja humana integral e não proporcionar no ambiente escolar, seja ele presencial ou virtual, práticas educativas que estimulem valores de respeito mútuo, empatia e convivência ética entre seus pares, independente do lugar que os estudantes estão presentes ou frequentam. Sobre a proposta de ensino integrado, Ciavatta e Ramos (2011, p. 31), dizem que “[...] integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo”. Portanto, como os IFs têm como função social preparar os sujeitos para serem autônomos, éticos, críticos e participativos e atuarem como profissionais no mundo do trabalho, é preciso despertar neles sentimentos de empatia e respeito ao próximo durante sua trajetória escolar. Com isso, estarão preparando-os para a convivência ética de forma física ou virtual na sociedade.

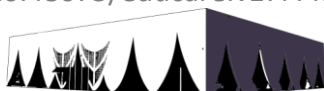


Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

O perfil *IF CYBERCONVIVER* foi desenvolvido com o apoio da direção-geral e demais servidores dos setores pedagógicos do campus Pouso Alegre e com a participação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio com o propósito de contribuir para a construção de práticas educativas de conscientização e prevenção ao *cyberbullying*. Reafirmando a importância e necessidade da participação coletiva de toda a comunidade escolar, Martínez (2018) diz que,

Trabalhar com a convivência e prevenir o abuso é uma tarefa coletiva e compartilhada. Portanto, tem vantagens e desvantagens, tanto para escolas quanto para famílias. Não pertence a nenhuma área curricular, mas, deve-se trabalhar em todas elas. Afeta a nossos filhos e filhas, independentemente do papel que ocupem nas dinâmicas de convivência, conflitos e abusos. Enquanto não surjam problemas, deve-se pensar que tudo está bem e que não estamos sendo chamados a nos envolver. Porém, quando os conflitos aparecem, entende-se que todos os setores da comunidade educativa são chamados a participar da resolução de tais dificuldades (MARTÍNEZ, 2018, p. 31).

O que se pretendeu construir junto aos estudantes foi o conhecimento e o fortalecimento da consciência ética sobre os seus atos e dos sentimentos de empatia e respeito na construção da cultura da paz em prol de uma sociedade mais humana e acolhedora. Acredita-se que “a escola também é o espaço de socialização, responsável pela educação no âmbito coletivo e, portanto, favorável à aprendizagem da convivência respeitosa; e agora a convivência inevitavelmente incide também no ciberespaço” (BOZZA; VINHA, 2017, p. 1935). Portanto, a escola não tem como desviar dessa responsabilidade de também educar os sujeitos para saberem conviver nos espaços virtuais. Nesse sentido, também é importante reforçar a necessidade de se discutir questões éticas e morais na fase da adolescência e na educação profissional e tecnológica. Nosella (2011, p. 1053) diz que “o princípio pedagógico específico do ensino médio, fase final da educação básica, decorre do momento vivido pelo jovem em busca de sua autonomia e identidade moral, intelectual e social”. Nosella (2011) ainda corrobora dizendo que

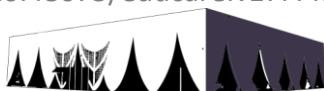




[...] todos passam pela puberdade, embora nem a todos seja dado o direito de vivenciar a adolescência, durante a qual o jovem, por meio de experiências orientadas, se define moral, intelectual e socialmente. A conclusão de Gramsci é que o jovem adolescente se caracteriza pelo processo de busca de maior autonomia, livrando-se da dependência mecânica e absoluta dos adultos. É a fase mais delicada de desenvolvimento da responsabilidade individual e da criatividade (NOSELLA, 2011, p. 1060).

Portanto, é pertinente o desenvolvimento de ações voltadas a esse público, pois “[...] esta etapa do ensino é a fase da plenitude e da maturidade da pessoa, quando o jovem aprende a produzir e dirigir a si mesmo, como pressuposto básico para produzir e dirigir a sociedade” (NOSELLA, 2011, p. 1062). Para reforçar e evidenciar a necessidade deste produto, é importante considerar também o que as leis dizem sobre o tema e quais exigências elas apontam. Recentemente, em 2018, houve a inclusão dos incisos IX e X na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), lei nº. 9394/96 em seu artigo 12: IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas; X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas”. A lei que alterou a LDB foi a Lei nº. 13.663/2018.

Além da LDB, tem também a Lei nº. 13.185/2015 que foi a primeira lei a tratar dessa temática e que instituiu o programa de combate à intimidação sistemática. Em seu artigo 5 diz o seguinte: “É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*)”. Apesar dessa temática estar contemplada nas legislações, é válido ressaltar que as escolas não devem considerar o fenômeno somente pela ótica jurídica e criminal, priorizando ações punitivas em detrimento de ações educativas. Ressalta-se que o mais importante é o desenvolvimento de ações educativas em prol da promoção da cultura da paz. Ainda, além das legislações pertinentes ao



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
tema *cyberbullying*, há também que se considerar e destacar, o que a própria LDB traz no artigo 35, destacando o inciso III, como uma das finalidades do ensino médio: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Considerando as legislações vigentes, além de ser uma das funções da escola formar estudantes para convivência social, e isso inclui a nova sociedade digital, é dever e obrigação das instituições de ensino assegurar ações voltadas aos temas *bullying/cyberbullying*. E, esse produto contribui com a construção de ações e estratégias de conscientização e prevenção para o enfrentamento dessa prática, bem como proporcionar ao ambiente escolar um lugar da prática dos valores do respeito, da tolerância, da empatia e da promoção da paz. De acordo com Bozza e Vinha (2017),

[...] defendemos uma educação que vise à formação de sujeitos éticos e que invista na qualidade das relações interpessoais pautadas em valores morais também no ambiente virtual. Acreditamos numa escola que considera os problemas online que afetam a vida dos atores escolares como importantes e, portanto, promove espaços sistematizados para a discussão desses e de outras questões advindas das relações interpessoais, favorecendo, dessa forma, um clima escolar positivo e a convivência respeitosa entre seus membros (BOZZA; VINHA, 2017, p. 1937).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

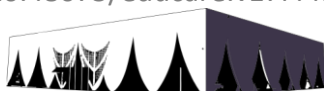
A presente pesquisa baseia-se na pedagogia histórico-crítica, “a qual tem seus fundamentos epistemológicos no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Teoria Histórico-Crítica” (GASPARIN; PETENUCCI, 2008, p. 1). Os métodos de pesquisas utilizadas buscaram proporcionar a participação individual, coletiva e a aproximação do materialismo histórico-dialético, pois o objetivo é contribuir com a formação humana integral e, conseqüentemente, com o processo de superação e transformação de comportamentos e atitudes que



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
sejam considerados desumanos, desrespeitosos e antiéticos na sociedade. Sendo assim, a metodologia perpassou desde a identificação de possíveis práticas de *cyberbullying* entre os estudantes, a utilização de rodas de conversas como um recurso pedagógico e espaço para debates, discussões e reflexões sobre o assunto até chegar a proposição de um produto educacional que pretende contribuir com a conscientização e prevenção dessas práticas. Para entender o que ocorre nas relações entre pares, foi necessário utilizar desse método para melhor compreender o fenômeno do *cyberbullying* que tem atingido muitos adolescentes e jovens, incluindo o universo do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.

A pesquisa-ação foi a abordagem escolhida, pois esta visa “intervir na realidade para mudá-la” (LUDWIG, 2003, p. 262). Sendo assim, foi a estratégia mais adequada a ser utilizada para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa. Essa abordagem dialógica favorece a aprendizagem de todos envolvidos à medida que os participantes vão trocando experiências e conhecimentos. Nesse sentido, não se limita a um certo “ativismo”, mas visa elevar o nível de consciência e de conhecimento dos envolvidos (THIOLLENT, 2008). As rodas de conversas e os encontros para elaboração do produto educacional foram os momentos principais da pesquisa.

Neste artigo, o foco será apresentar como ocorreu a elaboração deste produto e como ele foi avaliado pelos estudantes participantes. Então, nesse sentido, foi desenvolvida uma metodologia que contou com a participação de diversos integrantes da instituição, como os servidores da equipe multidisciplinar do campus (psicólogos, assistente social, técnico em assuntos educacionais, intérprete de libras, assistente de alunos, entre outros), os professores convidados que tinham algum tipo de engajamento com os estudantes dos cursos integrados, os servidores de núcleos de apoio e estudos da instituição, os pais/responsáveis e os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre. A ideia de utilizar uma rede social partiu, essencialmente, dos próprios estudantes. Eles elegeram o Instagram por

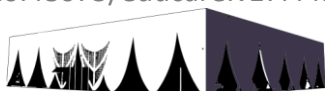


Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
considerarem a rede social um espaço democrático onde grande parte dos adolescentes e jovens estão presentes.

Em média, 315 (trezentos e quinze) estudantes foram convidados a participar com idade entre 14 a 19 anos. Desse total, 23 (vinte e três) estudantes (22 menores de dezoito anos e um maior de dezoito anos) e seus pais/responsáveis assinaram os termos concordando/autorizando a participação na pesquisa. O número de servidores que participaram das rodas de conversa e encontros de elaboração do produto educacional oscilou entre 2 (duas) a 5 (cinco) pessoas em cada momento. É importante mencionar que a presente pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Devido ao contexto pandêmico, as etapas da metodologia da pesquisa foram adaptadas e precisaram ser desenvolvidas através de recursos digitais. Os questionários foram realizados através de formulário no *Google Forms* e as rodas de conversa e os encontros de elaboração do produto aconteceram em sala virtual do *Google Meet*. Após a aplicação da metodologia da pesquisa composta por 1 (uma) reunião com os gestores da instituição para apresentação da proposta da pesquisa, 2 (duas) reuniões com os representantes de turmas para sensibilização e apresentação da proposta, 1 (uma) reunião com os servidores dos setores e núcleos da instituição, 3 (três) rodas de conversas com os participantes e a aplicação do questionário de diagnóstico, sendo que, na terceira roda, os participantes decidiram qual seria o produto educacional.

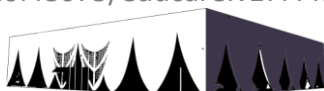
A partir da decisão de qual seria o produto educacional, iniciou a metodologia para elaboração do produto educacional. Foram realizados 3 (três) encontros. No primeiro encontro, os estudantes apresentaram sugestões de como poderia ser o produto educacional na prática, sua estrutura, possíveis temas para publicações, cores a serem utilizadas e sugestões de nomes. A pesquisadora conduziu os diálogos e concluiu o encontro com uma votação para definir o nome do produto. Os próximos passos ficaram para os outros encontros. No segundo, após a definição do nome, discutiu-se a sua identidade visual, a paleta de cores



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná que seria utilizada e a necessidade de se ter uma fonte padrão para a criação dos materiais publicados. Após muito diálogo e reflexão, definiu-se qual seria a logomarca para representar a ideia do produto. Outra coisa que também ficou definida foi a paleta de cores. As estratégias de disseminação e divulgação do produto também foram debatidas para alcançar os demais estudantes dos cursos integrados bem como a comunidade escolar e a sociedade de modo geral. Por fim, os participantes apontaram sugestões de temas a serem utilizados no produto.

Após essas definições, o produto foi iniciado. Para finalizar a elaboração do produto, ocorreu o terceiro encontro e a aplicação da avaliação do produto. Foi um momento de retrospectiva de todo o processo e de apresentação do produto elaborado. Ele foi apresentado aos participantes como também uma prévia de como iria funcionar na prática. Após a apresentação do produto, a pesquisadora abriu espaço para todos os participantes avaliarem a trajetória da pesquisa desde a primeira roda de conversa. Os participantes manifestaram gratidão pela oportunidade de participarem da pesquisa, das discussões e reflexões e disseram que foram momentos gratificantes de muito aprendizado, trocas de experiências e chance de poderem falar e serem escutados.

Ao final, os estudantes foram convidados a trabalharem junto com a pesquisadora na elaboração dos materiais a serem utilizados no produto com possibilidades de se tornar um projeto de ensino ou extensão da instituição. Cinco estudantes manifestaram interesse e, de forma voluntária, se colocaram à disposição para contribuir com este trabalho. Posteriormente, surgiu a possibilidade de um edital do campus Poços de Caldas financiar bolsistas para a implementação de pesquisas do programa de mestrado. Após três semanas de andamento do produto, os estudantes que concordaram em participar da pesquisa, receberam o link do formulário para realizarem a avaliação do produto educacional e da pesquisa. Após finalizada a avaliação, iniciou-se a análise dos dados para verificação da efetividade do produto educacional proposto pelos participantes.



## 4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O presente trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa-ação onde a pesquisadora e os participantes discutiram e refletiram sobre o tema ao longo de todo o processo. É uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa que irá apresentar os dados qualitativos e quantitativos levantados ao longo da pesquisa. Buscando atingir os objetivos propostos, teve como público-alvo os estudantes de todas as turmas e de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio. Desses, apenas 23 (vinte e três) estudantes concordaram em participar, onde 20 (vinte) participaram dos momentos propostos pela pesquisa de forma alternada e 3 (três) deles não participaram de nenhum momento. A pesquisadora tentou contato via e-mail com esses 3 (três) estudantes, mas não obteve retorno. Devido ao momento atípico de isolamento causado pela pandemia do COVID-19, já era esperado uma baixa participação dos estudantes, pois até mesmo as aulas síncronas regulares têm tido baixa adesão. A expectativa inicial era de atingir, pelo menos, 5% dos estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados, mas acabou que 6,34% deste público foi alcançado. Portanto, consideram-se válidas as informações e dados obtidos através dos questionários aplicados e das rodas de conversas e encontros com os participantes.

A elaboração do perfil ocorreu através de 3 (três) encontros online, onde foi definido toda a sua estrutura, como o nome - *IF CYBERCONVIVER*, a identidade visual - cores e fontes para os posts, o logo e seu respectivo significado - um coração em pixel com o dedo indicativo apontado para ele significando: tenha atitudes do bem na Internet, a quantidade de publicações semanais - no mínimo 3 (três) posts e os temas a serem abordados nas publicações.

O perfil entrou em atividade no dia 10/07/2021 com um primeiro post de boas-vindas aos seguidores. Aos poucos o perfil está crescendo com a colaboração de 5 (cinco) estudantes que se prontificaram, voluntariamente, em ajudar a

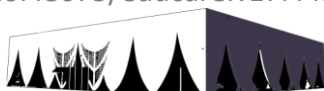




Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
pesquisadora na elaboração dos materiais do perfil. Em agosto, o perfil se tornou um projeto de pesquisa do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas e, as 5 (cinco) estudantes se tornaram bolsistas. Elas vêm contribuindo brilhantemente com o desenvolvimento de vídeos, *posts*, *lives* e *stories*.

Após três semanas de aplicação do produto educacional, os estudantes participantes receberam o formulário para avaliação do perfil e da pesquisa, de modo geral. A avaliação ficou disponível de 30/07/2021 a 06/08/2021. Ao todo, dos 23 (vinte e três) que assinaram todos os termos, 13 (treze) estudantes responderam à avaliação. Destes, 38,5%(5) são do curso técnico em Informática, 30,8%(4) de Edificações e 30,8% (4) de Administração. De forma predominante, responderam os estudantes do 1º ano, cerca de 84,6% (11) do total. Do 2º e 3º anos cada um teve 1 (um estudante) respondendo. Em relação à idade, 53,8% (7) tinham 15 anos, 30,8% (4) 16 anos e 15,4% (2) 17 anos.

Foram feitas 6 (seis) perguntas, sendo 3 (três) de múltipla escolha e 3 (três) discursivas. Na 1ª de múltipla escolha foi feita a seguinte pergunta: “Antes de participar da pesquisa, você já sabia o que é *cyberbullying*?”, dos 13 (treze), 76,9% (10) responderam “sim, mas parcialmente” e 23,1% (3) responderam que “sim, eu já entendia sobre o assunto”. Nenhum respondeu que “não, nunca tinha ouvido falar”. A 2ª perguntou: “Após as rodas de conversas sobre o tema *cyberbullying*, como você avalia se está preparado(a) para identificar casos entre seus colegas do campus e buscar ajuda”, 69,2% (9) responderam que “sim, estou preparado” e 30,8% (4) responderam “sim, mas ainda preciso aprender mais sobre o assunto”. Nenhum deles respondeu “Não, considero que conheço pouco sobre o assunto” e “Não sei opinar”. Na 3ª perguntou sobre “De que forma você avalia o perfil IF *CYBERCONVIVER* desenvolvido durante a pesquisa”, 100% (13) responderam que o avaliam como “positivo”. Nenhum escolheu as opções: “nem positivo, nem negativo”; “negativo”; e, “não sei opinar”.



## Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

De modo geral, as respostas às perguntas discursivas foram muito positivas. Algumas delas foram selecionadas e serão transcritas conforme constam na avaliação:

1 Quais pontos positivos do perfil *IF CYBERCONVIVER* você gostaria de destacar?

- Ajudar as pessoas e mostrar realmente o que é *Cyberbullying*;
- Ter o "poder" de conscientizar e informar as pessoas;
- Educativo, transmite um sentimento de apoio e acolhimento;
- Tudo muito claro e chamativo;
- A organização e criatividade das postagens e a conscientização do *cyberbullying*, além das indicações que são feitas;
- O perfil é maravilhoso em todos os aspectos, as postagens são extremamente lindas e úteis, amo o que o perfil passa para os seguidores;
- Com este perfil, temos a possibilidades de, além de entender mais sobre, conscientizar as pessoas e divulgar os conteúdos;
- Clareza de conteúdo, objetividade, autenticidade, cores chamativas e atrativas, designs muito bem elaborados e excelente organização e alternância de publicações sem ficar algo muito cansativo e repetitivo;

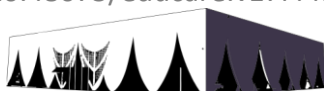
2 Quais pontos você considera como negativos no perfil *IF CYBERCONVIVER*?

De forma unânime, os estudantes responderam que não há nada de negativo até o momento.

3 Que contribuições você deixaria para o aprimoramento do perfil *IF CYBERCONVIVER*?

- Seguir o perfil, comentar, compartilhar, repostar no meu perfil as postagens que já foram postadas e responder as dúvidas das pessoas no direct;
- Infelizmente não consegui pensar em nada;
- Quem sabe criar alguns reels aumentaria o engajamento da conta;
- Na minha opinião já está muito bom, não tenho nenhuma contribuição em mente;
- Seguir firme em busca de atingir cada vez mais pessoas;
- Vídeos explicativo do *cyberbullying*;
- Lives ao vivo, de vez em quando.

É possível ainda dizer que, com a participação dos estudantes, o apoio e intermediação dos servidores, o material educativo desenvolvido está contribuindo com a formação humana integral dos estudantes e está também atingindo pessoas externas ao IFSULDEMINAS. Por envolver um público adolescente, com alto



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
potencial criativo, envolvendo a rede social mais utilizada por eles no momento e, partindo, essencialmente, do interesse deles, o material educativo tem um caráter atraente, agradável e com grande envolvimento por parte deles. O produto educacional foi considerado eficiente e adequado pelos estudantes participantes para ser aplicado aos estudantes e cursos. Pretende-se mantê-lo como um instrumento educativo da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), contando com a colaboração dos próprios estudantes, núcleos, pais/responsáveis e dos professores<sup>2</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação pode ser realizada de diversas maneiras utilizando-se de espaços e mecanismos formais e não formais. A proposta do perfil no *Instagram - IF CYBERCONVIVER* comprovou que é possível explorar outros espaços além do ambiente escolar e familiar para que seja um aliado na propagação do conhecimento aos estudantes e a sociedade em geral. A escola e a casa dos estudantes são ambientes propícios para isso, mas não são exclusivos. Com o advento das novas tecnologias, sobretudo da Internet e das redes sociais, as possibilidades de alcançar mais pessoas foram ampliadas. Nesse sentido, a decisão de elaborar o perfil no Instagram está alinhada a essa nova perspectiva educacional. O perfil nasceu a partir das ideias e sugestões dos participantes da pesquisa, sobretudo dos próprios estudantes que reforçaram como os adolescentes e jovens estão presentes nesta rede social e das diversas ferramentas atrativas que ela possui.

O perfil *IF CYBERCONVIVER* demonstrou ser um importante instrumento educativo de conscientização e prevenção ao *cyberbullying* contribuindo com a

---

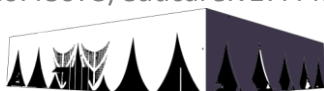
<sup>2</sup> Ele pode ser acessado através do link: [https://www.instagram.com/if\\_cyberconviver/](https://www.instagram.com/if_cyberconviver/).



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
formação humana integral almejada pelos IFs. Educar para a convivência ética, seja ela presencial ou virtual, é uma das responsabilidades das instituições de ensino e, este produto, colabora e está em consonância com esta responsabilidade. Outro ponto a se ressaltar foi o envolvimento e engajamento de estudantes neste projeto. Nesse sentido, também é possível afirmar que houve um incentivo ao protagonismo estudantil. E, essa participação demonstra como eles estão preocupados com os acontecimentos de agressões nos ambientes virtuais e desejam contribuir para que essas atitudes não continuem fazendo mais vítimas. Entre eles, 5 (cinco) estudantes continuam contribuindo na elaboração dos materiais que são publicados, por pelo menos, 3 (três) vezes por semana.

Os adolescentes/jovens estão muito presentes nas redes sociais e o Instagram é a rede que tem mais alcançado esse público. Suas ferramentas são muito atrativas e possibilitam uma maior interação entre seus seguidores. Sendo assim, isso facilita para que o conhecimento sobre essa temática chegue até eles. Um exemplo disso é o *Reels* (vídeos curtos), pois eles têm um potencial de alcance enorme. O perfil *IF CYBERCONVIVER* tem alcançado muitas pessoas através deste recurso. Um *Reels* publicado no perfil chegou a alcançar mais de (3) três mil pessoas. Entretanto, um dos maiores desafios enfrentados é trazer mais seguidores para o perfil. A pretensão é que o perfil permaneça sempre ativo e que a partir de 2022, se torne um projeto de ensino do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. Ele também poderá ser um recurso educativo para os profissionais da Coordenadoria de Assistência Estudantil, local de trabalho da pesquisadora.

Por fim, é possível concluir que a metodologia aplicada ao longo da pesquisa e o produto educacional proposto e elaborado pelos participantes, atingiram os objetivos apresentados considerando que os resultados foram satisfatórios. Também é possível afirmar que o perfil tem alcançado um número considerável de seguidores e, a cada nova postagem, vai ganhando mais adeptos. Os estudantes participantes da pesquisa avaliaram que o perfil está sendo um instrumento educativo muito importante e bastante significativo. Daqui em



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
diante, o desafio é ampliá-lo para que mais estudantes da instituição e de outras sejam atingidos. Enfrentar o *cyberbullying* e outros tipos de violências, sejam elas no presencial ou no universo online, exige constância e organização de ações. O perfil pretende ser um dos instrumentos educativos que buscam contribuir com o compromisso de formar cidadãos éticos, humanos e empáticos. Esse também é o compromisso dos IFs.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Os jovens, seu direito a saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (ORG.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 53-73.

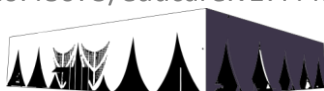
BOZZA, T. C. L.; VINHA, T. P. Quando a violência nos atinge: os programas de educação para a superação do *cyberbullying* e outras agressões virtuais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1919-1939, jul./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10369>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullyling*). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm). Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm). Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 set. 2021.





Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

BRAUN, J.; SAMPAIO, J. O *cyberbullying* avança entre estudantes brasileiros na quarentena. **Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/o-cyberbullying-avanca-entre-estudantes-brasileiros-na-quarentena/>. Acesso em: 30 set. 2021.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 30 set. 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (ORG.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

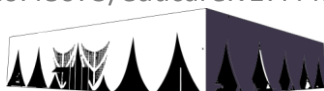
G1. **Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no Tik Tok, para não envelhecer**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

LEITE, P. de S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación**, v. 1, p. 330-339, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 25 nov. 2019.

LUDWIG, A. C. W. A Pesquisa em Educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 251-268, out./nov. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1215/1029>. Acesso em: 30 set. 2021.

MARTÍNEZ, J. M. A. Os **Sistemas de apoio entre iguais na escola**: das equipes de ajuda à cybermentoria. Americana: Adonis, 2018.

NOSELLA, P. Ensino médio: em busca do princípio pedagógico. **Educação e Sociedade**. São Paulo, v. 32, n. 117, p. 1051-1066, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a09.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.





Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TOGNETTA, L. R. P.; VICENTIN, V. F. **Esses adolescente de hoje...: o desafio de educar moralmente para que a convivência na escola seja um valor**. Americana, SP: Adonis, 2018.

Recebido em: 25-11-2021

Aceito em: 18-11-2022

